

		UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA		
PROGRAMA DE DISCIPLINA CURRÍCULO MÍNIMO		PRÉ-REQUISITO		
CÓDIGO FCH 295	DISCIPLINA: Antropologia V	CARGA HORÁRIA CRÉDITOS		
		TEORIA	68	-
		PRÁTICA	-	-
		TRABALHO	-	-
		TOTAL	68	-

Ementa

A antropologia no (do) Brasil. Uma tentativa de, sem qualquer preocupação historicista, apresentar um panorama da antropologia produzida no Brasil, buscando apreender suas especificidades e tendências.

O curso de desenvolverá, predominantemente, através de aulas expositivas, na primeira parte de cada aula, após o que a discussão será intensificada. A leitura dos textos e livros constitui pré-requisito indispensável ao acompanhamento do curso. Determinadas aulas poderão ser desdobradas por alunos, para o que os textos ou livros deverão ser previamente selecionados.

O sistema de avaliação constará de duas provas escritas, sem consulta; de avaliações específicas, abaixo detalhadas, por tópico tratado; e da participação nas aulas (através de intervenções e apresentação de textos).

Objetivos

A apreensão das especificidades e tendências da antropologia produzida no Brasil, à luz de uma bibliografia considerada significativa dessas tendências e especificidades.

Metodologia

Aulas predominantemente expositivas, pelo professor, e discussões e desdobramentos de textos e livros, pelos alunos, sob a participação e supervisão do professor.

Conteúdo Programático

Abertura: O Projeto UNESCO e a institucionalização das ciências sociais no Brasil

CHOR-MAIO, Marcos.1998. "O Projeto Unesco e a Agenda das Ciências Sociais no Brasil dos anos 40 e 50". Encontro Anual da ANPOCS, GT Pensamento Social no Brasil. Digit. 26 p.

2. Int Introdução

Conteúdo Programático emitido via internet através do site do curso de Ciências Sociais – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal da Bahia. Para verificar a autenticidade do documento, acesse: <http://www.cienciassociais.ffch.ufba.br/programas-disciplinas> realizando a busca de acordo com o código e nome do componente.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1986. "O que é isso que chamamos de Antropologia Brasileira?" *Anuário Antropológico* 85. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. (Pp. 227-246).

MELATTI, J.C. 1984. "A Antropologia no Brasil: um roteiro", *BIB* 17. Rio de Janeiro: ANPOCS (Pp. 3-52).

I. Gilberto Freyre e os anos trinta

FREYRE, Gilberto. 1943. *Casa Grande e Senzala* (Prefácio à primeira edição), Vol. I, 4ª. edição. Rio de Janeiro: José Olympio Editora. (Pp. 15-45)

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. 1994. *Guerra e Paz Casa Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30*. Rio de Janeiro: Editora 34.

II. A tradição do trabalho de campo

COELHO, Ruy. 2001. *Dias em Trujilo*. São Paulo: Editora Perspectiva.

RIBEIRO, Darcy. 1996. *Diários Índios Os Urubus-Kaapor*. São Paulo: Cia das Letras ("Primeira Expedição Vizeu", pp. 17- 48).

III. Os anos setenta e a constituição de uma antropologia urbana

VELHO, Gilberto. 1972. *A Utopia Urbana*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

IV. A tradição de estudo das religiões afro-brasileiras em dois tempos

BASTIDE, Roger. 1961. *O Candomblé da Bahia*. São Paulo: Cia Editora Nacional (cap. II, "O Espaço e o Tempo Sagrados", pp. 78-133)

LANDES, Ruth. [1947] 2002. *A Cidade das Mulheres*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2ª. edição

(Prefácio, Pp.9-22; Apresentação, Pp.23-30; pp.46-104, no mínimo.

COSTA LIMA, Vivaldo. 1977. *A Família de Santo nos Candomblés Jeje-Nagôs da Bahia: Um Estudo de Relações Intra-Grupais*. Salvador: Pós-Graduação em Ciências Humanas da UFBA (II.61-118).

PRANDI, Reginaldo. 2001. "O candomblé e o tempo concepções de tempo, saber e autoridade da África para as religiões afro-brasileiras" *Revista Brasileira de Ciências Sociais* Vol. 16, no. 47. São Paulo: EDUSC/ANPOCS. (Pp. 43-58)

V. A antropologia das sociedades indígenas

VIVEIROS DE CASTRO, E. 2002. "O Nativo Relativo" *Mana* 8/1. Rio de Janeiro: Contra Capa: PPGAS do Museu Nacional. Pp. 113-148).

OLIVEIRA, João Pacheco de. 1999. "Uma etnologia dos "índios misturados" : situação colonial, territorialização e fluxos culturais" *A Viagem de Volta. Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa. (Pp. 11-40).

VI. Temas em discussão

DIAS, Juliana Braz. 2002. "Transcrevendo a questão nacional", *Mana*, 8/1. Rio de Janeiro: Contra Capa: PPGAS do Museu Nacional. Pp. 7-27).

Conteúdo Programático emitido via internet através do site do curso de Ciências Sociais – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal da Bahia. Para verificar a autenticidade do documento, acesse: <http://www.cienciassociais.ffch.ufba.br/programas-disciplinas> realizando a busca de acordo com o código e nome do componente.

REZENDE, Claudia Barcelos. 2002. “Mágoas de Amizade: Um Ensaio em Antropologia das Emoções” *Mana*, 8/2. Rio de Janeiro: Contra Capa: PPGAS do Museu Nacional da UFRJ. Pp. 69-89.

Conteúdo Programático emitido via internet através do site do curso de Ciências Sociais – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal da Bahia. Para verificar a autenticidade do documento, acesse: <http://www.cienciassociais.ffch.ufba.br/programas-disciplinas> realizando a busca de acordo com o código e nome do componente.